

## A conexão entre a criação do mundo e a construção do Miahkan

Existe uma conexão fundamental entre a criação do homem e a construção do Mishkan para abrigar a Presença Divina. O segredo do Mishkan e a criação homem estão unidos no segredo da criação. O significado disso é, portanto, relevante para todas as gerações.

A construção do Mishkan de acordo com o plano de D'us dá-lhe uma dimensão infinita. Não há semelhança entre o Mishkan e os templos pagãos da idolatria espalhados pelas antigas terras. Além da profunda diferença entre a verdade e a falsidade, os objetivos e as tendências eram completamente diferentes.

Na sociedade pagã, a atividade espiritual do indivíduo e do público foi drenada somente ao redor dos locais de culto. Estes eram lugares de concentração para os esforços de reconciliação dos deuses nacionais. Esses rituais não tiveram efeito moral sobre as pessoas. Além disso, a tendência foi justamente contrária. Na maioria dos casos, a vida sem moralidade pregando que tudo é permitido, invadiu os pátios dos templos. Desta forma muitos se reuniram para esses lugares.

Em contraste, o Mishkan não era o foco da vida das pessoas. A verdadeira residência do judeu está em seu coração, em sua casa e na sociedade que ele deve estabelecer. Isso também é evidente a partir do mandamento: "Faça-me um santuário e Eu habitarei dentro deles" (Shemot 25:8). Não está escrito dentro dele, e sim

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what`s app)**

dentro deles, para nos ensinar que a presença Divina deve estar dentro do coração de cada pessoa e pessoa.

O Mishkan e o Beit Hamikdash existirão somente se o povo cumprir as leis determinadas por D'us , conforme o escrito na Torá (Vaikrá 26:3,31).

D'us não trará Sua Presença, Sua Preservação e Sua Berachá no Mishkan, somente se santificarmos nossas vidas privadas e públicas, com o cumprimento das mitsvot. Isso pode ser conferido na destruição do Mishkan de Shilo e dos dois Templos em Jerusalém.

No entanto, a construção do Mishkan traz ao povo, a Presença Divina. Na verdade, o Mishkan permitirá que seja mantida uma sociedade ideal e que sirva de modelo para os povos do mundo, mesmo depois da sua destruição.

O Mishkan foi criado de acordo com o modelo do universo. É refletida nele a criação inteira. As pedras angulares do universo são simples e originais e comuns a toda a criação. A vasta e abundante variedade de fenômenos naturais é enraizada em uma dosagem variável e composição desses elementos primordiais simples. Das galáxias maciças aos grãos de areia, todas sujeitas a algumas leis físicas básicas.

O mundo espiritual é estruturado de forma semelhante. O sistema de leis morais é basicamente simples e, ao mesmo tempo que as

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

leis da natureza, incorporam a diversidade criada no mundo, assim também são as leis morais de comportamento humano.

Quando uma pessoa tenta entender a si mesmo e compreender os segredos de seus valores, ele deve penetrar no mistério do Mishkan. Através da cobertura física dos detalhes da estrutura e dos utensílios sagrados lá colocados, ele deve revelar as qualidades espirituais inerentes a ele. É assim que o homem se descobrirá.

Assim como todos os fenômenos da natureza têm camadas dentro de outras camadas, assim também é o Mishkan e o ser humano. Assim como a exposição de cada camada revela que, na verdade, é uma capa que esconde uma camada mais profunda, assim também nas camadas da alma. Eles são profundamente impossíveis de serem totalmente explorados.

O Aron Kodesh, era uma dos utensílios do Mishkan. Nele foi colocado as duas Tábuas dos Dez Mandamentos. Estas tábuas, eram a segunda versão, pois a primeira foi quebrada por Moshe ao descer do Monte Sinai quando percebeu que o povo estava adorando o bezerro de ouro. Abaixo das tábuas, estavam as partes quebradas da primeira versão das tábuas. Mesmo o Sefer Torá escrito por Moshe foi colocado no Aron, ao lado das tábuas da lei.

O Aron Kodesh estava no Mishkan em uma sala chamada Kodesh Kodashim, (santuário dos santuários). Ninguém tinha autorização para entrar nesta sala, somente o Sumo Sacerdote foi autorizado a entrar num dia por ano – em Yom Kipur. A entrada do sacerdote

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

no Santuário dos Santuários simbolizava o momento do perdão e da expiação, a proximidade e conexão entre D'us e Seu povo. Acima da tampa da Arca, acima do kaporet, D'us falou a Moshe dizendo (Shemot 25:22): "E eu vou encontrá-lo lá, e eu falo com você sobre a kaporet ... que está sobre a arca do testemunho".

Foi assim que a nação aprendeu no início de seu caminho, ao contrário do que viu no Egito, que não há santidade nos objetos, mas apenas em relação a D'us. Portanto, as tábuas colocadas na Arca, são o centro da vida do povo, de modo que a ideia da moral divina e sua visão penetrarão na consciência das pessoas. A ênfase é sobre o conteúdo das tábuas da lei e do sefer Torá anexada a eles. Eles estabelecerão o regime de vida na terra de Canaã (Israel), a terra a que estão destinados.

Dentro do Mishkan havia uma mesa de pão sobre a qual os sacerdotes colocavam doze pães que eram assados de maneira especial (Shemot 25: 23-30).

Todas as semanas ocorre um milagre neste pão (lechem hapanim). Quando eles substituíram o pão antigo pelo novo, o pão posto na semana anterior estava quente, como se estivesse sido posto naquele momento. Tudo isso mostra que a supervisão privada acompanha a mesa e, de forma mais ampla, também acompanha as possibilidades econômicas do povo de Israel. Em todas as gerações, o homem deve entender que mesmo seu meio de vida e sustento, é acompanhado pela Divina Providência, e não é uma terra abandonada que somente os violentos vencem.

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

A mesa estava na frente da menorá (candelabro de sete braços). Isso indica que o homem deve dirigir seus caminhos de acordo com a luz Divina que emana da menorá, que é a luz da Torá e da fé. As virtudes do homem são mais evidentes em seu comportamento em sua mesa e, portanto, é importante tratar a mesa com a proporção correta. Na mesa do Beit Hamikdash e do Mishkan, estava o pão citado acima, para nos ensinar que nosso pão também seja santo, que seria um pão obtido com dignidade e que deve ser servido diante de D'us.

Na alegoria criada em torno do Mishkan e seus utensílios, a mesa demonstra o desenvolvimento econômico do povo, uma área que deveria levar ao bem-estar material.

Portanto, esta mesa foi feita de madeira. A árvore simboliza o desenvolvimento dinâmico, constante e refrescante da nação que busca prosperidade econômica. Parecido com a árvore que espalha seus ramos em todas as direções, brota galhos ramificados, a maioria das folhas e sua coroa se eleva.

A superfície da mesa é banhada com "ouro puro". Ouro - o metal nobre - se destaca em sua pureza sem escória. Os acontecimentos contemporâneos não deterioram-o. Uma moeda de ouro pode ser encontrada no mar depois que em milhares de anos estava subaquática, e mesmo assim estava no mesmo estado de pureza durante todos estes anos. O ouro é um símbolo do fundamento moral puro, permanente e sólido, que pode influenciar e estabilizar a vida e transformar as virtudes em delicadas.

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

A mesa banhada a ouro mostra que há apenas uma restrição à economia: restrição moral. Não há limite para as possibilidades de desenvolvimento material, mas o bem-estar material das pessoas deve basear-se numa base pura como a pureza dourada. Todas as pessoas são interessadas em desenvolver seu bem estar econômico, mas devem prestar atenção à limpeza moral, integridade e respeito. Não há bênção para ganhar o sustento à custa dos outros.

No sul estava a menorá de ouro. A menorá era um trabalho magnífico, atraente em sua beleza. Ela foi derretida no fogo e saiu perfeitamente, moldada e decorada com botões e flores. Tudo foi feito de uma peça só, e de ouro puro refinado.

A Torá diz: "E farás uma menorá de ouro puro, de uma peça só será feita..." (Shemot 25: 31) "E farás uma menorá" - O homem é como uma menorá. Ele é capaz de iluminar pela Torá e boas ações. Ele deve se esforçar para ser tão precioso, puro e importante como o ouro puro, puro de todos os pecados e maus atos.

A condição de ser considerado uma pura menorá, é receber e aceitar todos os sofrimentos para purificar de todos resíduos impuros - "a menorá será feita". Os espancamentos bloco de ouro maciço - que são uma parábola ao sofrimento – são os que constroem e montam a menorá. Tudo é feito de um único bloco, não composto de partes separadas. Esta é uma parábola da unidade de todos os órgãos, de modo que a pessoa não deve contaminá-los impurificá-los, e assim reduzi-lo em qualidade, e com isso, sua qualidade será separada dos outros órgãos.

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

A menorá dourada prefigurava que o segredo da felicidade humana estava na habilidade do homem de aproveitar sua personalidade para um propósito maior e mais elevado. Um objetivo que dá unidade à alma e remove dela os laços dos impulsos que lutam dentro dela. O Mishkan e seus símbolos fornecem uma resposta aos problemas de cada geração, incluindo os problemas de nossa geração.

### **A influência do Shabat nos outros dias da semana.**

O Shabat, é um uma penetração semanal na área da harmonia mental. Durante seis dias a pessoa luta para concluir suas diversas e imensas tarefas, e chega no final da semana exausto mental e fisicamente. Porém no Shabat, a pessoa se ergue de todas as tarefas cotidianas e se sente como um rei, deixando de lado todos os acontecimentos semanais e se encontrando com sua verdadeira essência, com ele mesmo.

Eric Fromm, um dos mais renomados psicanalistas, fala em louvor e elogio do Shabat, encontrando nele uma solução para a angústia mental que tem aumentado demasiadamente no mundo. Segundo Eric, o Shabat é um símbolo da harmonia, uma ilha de paz e tranquilidade, no meio do mar de angústia mundial. O descanso do Shabat é um descanso de liberdade. Neste dia não participamos do mundo da ação. Nós olhamos pelo lado de fora, e aprendemos a apreciá-lo. Segundo Fromm, o Shabat põe em nossos corações, o equilíbrio que é tão necessário para a nossa saúde e para a nossa paz de espírito.

As pessoas que ainda não respeitam as leis de Shabat e este dia lhes serve como recreação, tempo para distantes viagens e às vezes muito tempo não aproveitado sem fazer nada. É certo afirmar, que

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

por um lado eles descansam de seus trabalhos semanais. Porém a calma e almejada, nunca será alcançada.

Para os observadores do Shabat, este dia é um departamento por si só. O reinado do Shabat estende suas asas e modifica totalmente o ambiente dos dias comuns da semana. Não somente que no Shabat nos unimos com nossa família, como também nos tornamos pessoas mais tranquilas e mais calmas e mais felizes.

Como sabemos, a sua sobrevivência de nosso povo durante a longa diáspora, é um milagre tanto em termos de probabilidade e a lei em termos estatísticos. Muitos apontam para o Shabat e afirmam que a observância deste dia, salvou o povo judeu. Ao longo da semana a pessoa estava sobrecarregada com as árduas tarefas semanais. Porém no Shabat, a pessoa ergueu-se, e tornou-se uma pessoa que se conecta com sua verdadeira essência, estar próximo de D'us. O Shabat lhe concedeu a força e a resistência para suportar as tarefas do cotidiano.

Ainda hoje, os observantes do Shabat vivem em uma atmosfera completamente diferente. Mas não só neste dia. O Shabat também concede de seus tesouros aos dias da semana. O Shabat divide a vida cotidiana em grupos semanais, separando-os uns dos outros. Cada semana constitui uma unidade separada graças ao Shabat que separa uma semana da outra. É por essa razão que o observante do Shabat permanece tranquilo durante a semana. Aquele que sentiu a santidade do Shabat que envolve também os dias da semana, nunca perguntará "que prazer há no Shabat?"

Não há nenhuma ligação entre este relaxante chamado "Shabat" e entre uma espreguiçadeira casual no sofá ou cadeira de praia. O descanso físico é a primeira base para que a pessoa tenha o verdadeiro descanso, porém aquele que se satisfaz com esta camada, deve saber que está na "introdução do começo do prefácio".

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what`s app)**



Até aqui foi explicado o que é considerado como descanso no Shabat. Porém devemos aprofundar mais e pesquisar, o que significa fazer um ofício no Shabat? E que comparação há entre a observância do Shabat e a construção do Mishkan?

Num dos lugares onde a Torá nos ordena a observar o Shabat, está escrito (Devarim 16:8): "Você não deve fazer o trabalho"

A definição de ofício na Torá é completamente diferente da definição de ofício no mundo. A Torá também proibiu trabalhos que não exigem esforço físico, como fazer fogo ou tirar uma flor do chão.

Consta no Talmud (Shabat 73a): Existem trinta e nove ofícios proibidos no Shabat. Estes ofícios, são os mesmos ofícios feitos no Mishkan. A comparação e a aprendizagem entre os dois, é oriunda da proximidade entre os dois assuntos, conforme consta na Torá em duas passagens (Shemot 20:10 & Devarim 5:14).

O propósito de estabelecer o Mishkan é idêntico ao propósito da criação do mundo. O mundo é uma conexão do céu e da terra, a conexão da realidade espiritual e da realidade física. Este é também o Tabernáculo, como está escrito (Shemot 25: 8): "Faze de mim um santuário e habitarei entre eles". O Mishkan é uma estrutura cujo propósito é conter a Presença Divina em nosso mundo.

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what`s app)**

Do mesmo modo que D'us "cessou" a criação do mundo, assim também nós cessamos a vida materialmente criativa, para que possamos nos conectar a Ele espiritualmente. No Shabat, a conexão com D'us é espiritual e não materialmente.

Quando as pessoas conseguem criar diferentes trabalhos a partir de matérias-primas, eles podem se tornar ilusórios como se fossem os criadores do mundo. A fim de evitar esse erro, a Torá ordena que nos abstenhamos de fazer trabalho criativo no Shabat. Este ensinamento tem o propósito de transmitir-nos que durante todos os dias da semana "criamos" somente porque o Criador nos dá força e sabedoria para criar, e ele também lhe diz: No Shabat é proibido criar. Isso é semelhante a uma pessoa que trabalha em uma fábrica, na qual o proprietário da fábrica lhe fornece as ferramentas e opções para o trabalho. Quando o dono da fábrica lhe disser em um determinado dia, não trabalhe e não crie, certamente o fará. Pois o que lhe ordena, é o dono. Uma pessoa que evita o trabalho de criação no Shabat admite que o Criador lhe dá o poder e a capacidade de criar.

A principal característica do Shabat é a interrupção do fluxo do tempo e a direção do homem para um sistema existencial além do tempo. Quando não há processos criativos e mudanças, o tempo pára.

O Shabat também é chamado de "uma espécie do próximo mundo", uma vez que o sistema existencial do Shabat é um pouco semelhante ao sistema existencial do Mundo Futuro - um mundo de espiritualidade sem matéria, sem mudanças e sem fluxo de tempo.

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what`s app)**

No Shabat, o homem recebe a possibilidade de elevação espiritual. O Shabat encoraja o homem a retornar ao seu verdadeiro propósito no reino da espiritualidade.

O mundo foi criado em seis dias. A existência continuada do mundo depende da santidade do sétimo dia. Extraordinárias e excepcionais são as leis da natureza, mas sem santidade não há sentido para o seu poder.

Um sistema existencial em que o tempo para, permite olhar para trás com deliberação, para mergulhar na essência da vida e não para ser arrastado para a corrente arrebatadora da vida eterna. Tal contemplação em tempo tranqüilo traz o homem de volta à sua verdadeira realidade espiritual.

Quando a alma controla, o homem retorna ao seu propósito. Ele liga e agarra a D'us através da oração, estudo da Torá e refeições do Shabat, e transcende os mundos espirituais. Ele retornou ao seu eu interior, para si mesmo.

A fé do Yehudi, não procura separar o homem do mundo, mas procura permitir que ele exista no mundo. O objetivo da fé do Yehudi não é de renegar a cultura científica e tecnológica, mas sim trazer o homem à transcendência também através desta cultura científica. Shabat é o dia em que o homem aprende a fazer isso.

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**

No Shabat, o homem é libertado de sua escravidão à tecnologia que o rodeia. Enquanto a maioria das pessoas não consegue imaginar suas vidas sem um carro e um telefone. Apesar do senso de escravidão que os acompanha, a observância do Shabat lhes concede uma desconexão dos meios materiais.

A capacidade de desvincular o homem das fontes externas de criação abre uma janela para sua alma. Esse desligamento o eleva simultaneamente de nossos mundos tecnológico, comercial e de entretenimento, nos quais ele está nos seis dias de ação.

Esta é a primeira bênção que o Shabat dá ao homem: "Shabat Shalom" para sua alma interior. Isso abre a porta para a paz com sua família e seu entorno imediato, paz com a natureza e D'us.

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what`s app)**